

Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional-interdisciplinaridade na promoção de saúde

Área Temática: Saúde

Emanuela Lucas Dias¹, Karolina R. dos S. Lukachaki², Aline Santti Valentim³

¹Aluna de Graduação em Psicologia, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato:
emanuelalucasdias@gmail.com

²Prof^a. Dr^a do Depto de Psicologia – DPI/UEM, contato:
karol.lukachaki@gmail.com

³Psicóloga no HUM e coordenadora do projeto de extensão, contato:
sv.aline@hotmail.com

Resumo: Neste texto será apresentado um panorama geral a respeito da psicologia hospitalar e do trabalho do psicólogo nesse contexto, fala-se da importância deste profissional dentro do hospital atuando junto a uma equipe multidisciplinar no cuidado com o paciente e seus familiares. Para isso, contextualiza-se o trabalho desenvolvido pela estagiária no projeto de extensão vinculado a um hospital universitário. Como resultados obtidos, serão apresentados a quantidade de atendimentos psicológicos realizados durante o período de vigência do estágio pela bolsista, atendimentos destinados aos pacientes internados e seus respectivos familiares com o intuito de promover o cuidado diante da situação de hospitalização vivenciada, levando em consideração os impactos psicológicos e emocionais causados pelo processo de internação. Por fim, serão discutidos algumas das ações realizadas no projeto.

Palavras-chave: psicologia – hospital – saúde

1. A Psicologia Hospitalar

O processo de internação, o “estar doente”, é vivenciado por cada pessoa de uma forma peculiar e única, assim como estar na condição de paciente afeta cada um de forma diferente. Conhecer o paciente, saber se houve outras internações, se tem amparo social ou familiar, quais são os fatores emocionais frente à internação e outros aspectos a respeito do sujeito se torna fundamental para o cuidado dele. A psicologia junto à equipe multiprofissional atua nesse sentido com o indivíduo hospitalizado, a fim de promover um cuidado que considere o lado humano, as emoções para além do físico envolvidas nesse processo de adoecimento.

De acordo com Melo (2015), no Brasil, a psicologia hospitalar tem por objetivo estudar a origem das doenças; viabilizar políticas de saúde públicas mediante o trabalho de promoção de saúde e da prevenção e tratamento de doenças; atuar em equipe multiprofissional colaborando para uma visão integral do sujeito; além de outras diversas funções que variam conforme o contexto.

A autora aponta ainda que os cuidados em um hospital, de modo geral, são centrados no diagnóstico e no tratamento de doenças físicas, ou seja, a base da assistência hospitalar é o atendimento médico. O psicólogo nesse contexto não atua restritamente com a doença

em si, mas, mediante a escuta, ele auxilia o paciente na busca da restauração e do equilíbrio perdido com a doença (MELO, 2015).

A ação do psicólogo no contexto hospitalar nem sempre teve o espaço que hoje lhe é dado, no Brasil o trabalho dos psicólogos em hospitais gerais começou ainda na década de 1950, mas apenas em 2000 foi instituída a especialidade de psicólogo hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) mediante a resolução nº014/00 (MELO, 2015). A psicologia hospitalar foi ganhando espaço na medida em que o sujeito começou a ser visto de forma integral. O profissional psi foi se impondo nesse campo com o estabelecimento de um novo paradigma para a assistência à saúde que ampliou a visão sobre o sujeito (MAIA, 2006).

Essa visão integral do sujeito ampliou o olhar organicista e passou a considerar aspectos psíquicos, sociais e espirituais (MELO, 2015). Conforme a autora, a situação de fragilidade do sujeito hospitalizado faz com que a psicologia hospitalar exerça um importante papel dentro da equipe de saúde, uma vez que, seu olhar não estará apenas na doença, mas no sujeito por trás dela. Pensar na atuação do psicólogo é reconhecer uma dimensão subjetiva e um sofrimento para além do corpo doente, é estar a par de uma conduta ética e atento as possibilidades de intervenções que resultaria em um trabalho em equipe multidisciplinar (DURÃO, 2015).

2. O Projeto de Extensão

O projeto de extensão “Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional-interdisciplinaridade na promoção de saúde” realizado no Hospital Universitário de Maringá (HUM) tem por objetivo proporcionar atendimento psicológico aos pacientes e acompanhantes internados na instituição, não só através dos profissionais ligados ao setor de psicologia, mas também através dos estagiários do projeto.

Os estagiários realizam escuta, acolhimento e orientações pertinentes aos pacientes e familiares; atuam junto à equipe multiprofissional no cuidado com o paciente; fazem evolução dos atendimentos realizados no sistema eletrônico do hospital; quando necessário, fazem relatos por escrito dos atendimentos que são arquivados no setor de psicologia, neles contém informações complementares relevantes para continuidade do atendimento psicológico; participam semanalmente de supervisão a fim de receberem orientações para os atendimentos e compartilhar experiências; entre outras atividades conforme a necessidade de cada caso. Todas essas atividades são supervisionadas e orientadas pelos profissionais psicólogos envolvidos neste mesmo projeto.

O HUM é organizado por setores onde ficam internados os pacientes por diversos motivos, sendo que em cada setor há uma organização diferente conforme a demanda. Como forma de organização, os estagiários são divididos por setores de acordo com seus interesses e habilidades, sendo possível realizar trocas a cada três meses. No entanto, caso haja solicitação da equipe em algum dos setores permitidos aos estagiários, na ausência dos responsáveis pelo local solicitante, outro estagiário que não tenha demanda do próprio setor poderá atender o caso solicitado.

Os setores em que atuam são: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica, Clínica de Ginecologia e Obstetrícia, Pronto Atendimento e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Adulto. Nesse último apenas quando estabelecido um critério de tempo determinado de permanência no projeto e avaliado pelas supervisoras as habilidades de

manejo em situações delicadas devido à complexidade do setor, critérios que a estagiária bolsista se enquadrou.

3. As Vivências no Projeto

Durante o período vigente, a estagiária bolsista realizou 271 atendimentos, que ocorreram nos seguintes setores: na Clínica Médica, na Clínica de Ginecologia e Obstetrícia e, predominantemente, na UTI Adulto (havendo algumas exceções em outros setores). Ainda, participou de visitas multiprofissionais na UTI Adulto (uma prática da equipe do setor realizada diariamente com o objetivo de discutir cada caso e estabelecer condutas), e, acompanhou atendimentos de pacientes em protocolo de violência sexual no Pronto Atendimento e no Ambulatório.

Vale destacar que, nos casos de violência sexual, o atendimento psicológico é oferecido pelo serviço durante um determinado período em complemento ao atendimento médico ambulatorial, ou seja, os atendimentos psicológicos realizados nessas situações não se caracterizam como uma psicoterapia e muito menos assume caráter investigativo, por exemplo, não avalia a veracidade da violência (conduta apenas realizada em serviços competentes como a delegacia e o IML). Pode-se dizer que, no atendimento hospitalar desses casos, o foco principal a ser trabalhado são os impactos na vida do sujeito e o fortalecimento dos recursos para lidar com a situação vivenciada e suas repercussões.

Assim como em todos os demais casos atendidos no ambiente hospitalar, devido a brevidade e a característica multiprofissional e interdisciplinar, o enfoque do atendimento psicológico está na internação, em como o sujeito lida com a hospitalização e demais aspectos relacionados à sua condição clínica, portanto, embora haja exceções, a prática realizada dentro do hospital se caracteriza por intervenções breves.

Diante do curto tempo que o paciente permanece internado, um aspecto de suma importância na prática é a comunicação entre os profissionais envolvidos com intuito de melhor acolher as demandas dos pacientes. A comunicação entre psicologia e equipe acontece pessoalmente por meio de conversas ou reuniões e via evolução eletrônica no prontuário do paciente, tarefa diária dos profissionais. No projeto de extensão, as ações realizadas pela estagiária ofereceram dados para a evolução no prontuário e contribuíram para um melhor entendimento da equipe sobre os comportamentos, sentimentos e reações dos pacientes e familiares.

4. O Atendimento na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Adulto

Na UTI Adulto, setor em que a estagiária bolsista mais atuou, a participação do profissional da psicologia no cuidado com o paciente e familiares se mostrou essencial. De acordo com Sebastiani (1995) o objeto de atenção do psicólogo nesse contexto está na tríade paciente-família-equipe de saúde.

De acordo com Sebastiani (1995), a atuação do psicólogo hospitalar nesse contexto baseia-se em atender integralmente o paciente e sua família; desenvolver atividades sob uma visão multiprofissional e possibilitar a compreensão e o tratamento dos aspectos psicológicos nas mais diversas situações.

Devido aos cuidados intensivos da UTI, quais, em sua maioria, exige manter o paciente sedado e entubado, comunicar-se com ele torna-se difícil. Isso faz com que o atendimento psicológico tenha como foco principal os familiares, parte extremamente

importante da tríade. A maioria dos atendimentos realizados pela bolsista na UTI Adulto foram destinados aos familiares dos pacientes internados, que também sofrem e se desorganizam diante da hospitalização e morte iminente. Dentre as ações realizadas pode-se destacar o preenchimento de uma ficha de apoio psicossocial, no qual registrar-se algumas informações relevantes sobre o paciente que podem auxiliar no cuidado com o mesmo; a escuta; o acolhimento; a orientação; a avaliação da compreensão desses familiares a respeito do quadro clínico e prognóstico provável do paciente; a avaliação do estado psicológico e dos recursos para enfrentamento tanto diante da condição clínica do paciente, quanto diante da morte do mesmo; e, em alguns casos, o encaminhamento à serviços de psicologia da rede de saúde, para acompanhamento psicológico que auxiliará no enfrentamento dos impactos da hospitalização.

Em situações de morte, no momento em que a notícia é dada pelos médicos as reações dos familiares são diversas, sendo assim, as ações da psicologia variam conforme cada caso, porém, como prática geral é acompanhado a equipe na relação com a família e oferecido suporte aos familiares frente à vivência de perda, trabalhando no sentido de favorecer o início do processo de enfrentamento e elaboração do luto.

5. Considerações Finais

As vivências do projeto proporcionaram a compreensão da necessidade do profissional da psicologia em um hospital geral, uma vez que o sofrimento do paciente precisa ser visto de maneira ampla, ou seja, vê-lo como sujeito integral. Nos atendimentos foi possível notar o quanto os estados psicológico e emocional do paciente refletem e alteram seu estado físico e biológico, sendo o trabalho multiprofissional essencial para o cuidado integral dos pacientes internados. Além disso, o trabalho do psicólogo hospitalar possibilita o olhar para além da condição clínica e do tratamento do sujeito como sintoma, considerando sua singularidade.

6. Referências

DURÃO, N. G.; Psicossomática: o sujeito, sua relação com o corpo e o adoecer. p. 115-125, 2015. In: SANTOS, L. C.; MIRANDA, E. M. F.; NOGUEIRA, E. L. *Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional*. Editora Artesã: Belo Horizonte, 2015.

MAIA, S. M. *A interconsulta psicológica no hospital geral: uma demanda institucional*. Dissertação (Mestrado em Psicologia. Faculdade de Filosofia e Ciencias Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, maio de 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VCSA-6WWFVT/2corpo_final.pdf?sequence=2>. Acesso em: 19 fev. 2019.

MELO, C. B. História da psicologia e a inserção do psicólogo no hospital. p. 19-32, 2015. In: SANTOS, L. C.; MIRANDA, E. M. F.; NOGUEIRA, E. L. *Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional*. Editora Artesã: Belo Horizonte, 2015.

SEBASTIANI, R. W. Atendimento Psicológico no Centro de Terapia Intensiva. In: V. A. A. Camon (Org.). *Psicologia Hospitalar. Teoria e Prática*. São Paulo: Pioneiras, p. 29-63, 1995.